Anno de 1845. Quinta feira 23 de Outubro. Anno XX N. 23[illegible].

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h. e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Aurelio, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
21 Terça S. Ursula, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
22 Quarta S. Cordula, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
23 Quinta S. Romão, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
24 Sexta S. Raphael, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
25 Sabbado S. Crispim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo S. Evaristo.

CAMBIOS NO DIA 22 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$000
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$930 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando, que nas despezas com a guarda nacional da provincia, em o exercicio de 1845—1846, se regule pela seguinte

TABELLA.

	Soldo.	*Etape.*	*Fardamento.*	*Total.*
18 Cornetas de quatro batalhões do Recife	788$400	1:576$800	328$500	
4 Ditos de dito	175$200	$	73$000	
1 Trombeta do esquadrão do dito	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões de Olinda	87$600	87$600	36$500	
1 Trombeta do esquadrão dito	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões de Iguaraçú	87$600	$	36$500	
6 Ditos de 6 ditos de Goianna	262$800	$	109$500	
1 Trombeta do esquadrão dito	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões de Nazareth	87$600	$	36$500	
1 Trombeta do esquadrão	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões do Pão-do-Alho	87$600	$	36$500	
1 Trombeta do esquadrão	65$700	$	21$900	
3 Cornetas de tres batalhões do Limoeiro	131$400	$	54$750	
1 Trombeta do esquadrão	65$700	$	21$900	
4 Cornetas de quatro batalhões de Santo Antão	175$400	$	73$000	
1 Trombeta do esquadrão dito	65$700	$	21$900	
3 Cornetas de tres batalhões do Bonito	131$400	$	54$750	
2 Ditos de dous ditos do Brejo	87$600	$	36$500	
1 Trombeta do esquadrão dito	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões de Cimbres	87$600	$	36$500	
4 Ditos de quatro batalhões de Garanhuns	175$200	$	73$000	
1 Trombeta do esquadrão dito	65$700	$	21$900	
2 Cornetas de dous batalhões de Flores	87$600	$	36$500	
3 Trombetas de tres esquadrões de dito	197$100	$	65$700	
4 Cornetas de quatro batalhões da Boa-Vista	175$200	$	73$000	
1 Trombeta do esquadrão	65$700	$	21$900	
5 Cornetas de cinco batalhões do Cabo	219$000	$	91$250	
1 Trombeta do esquadrão do dito	65$700	$	21$900	
5 Cornetas de cinco batalhões de Serinhãem e Rio-Formoso	219$000	$	91$250	
1 Trombeta do esquadrão	65$700	$	21$900	
1 Corneta do batalhão de Ipojuca	43$800	$	18$250	
	4:095$301	664$400	1:624$250	7:383$950
Forragens para um trombeta do esquadrão do Recife				233$600
2 Instructores geraes dos municipios do Recife e Olinda	a	480$000	960$000	
17 Instructores parciaes para igual numero de municipios	a	240$000	480$000	
				5:040$000
Despezas diversas.				
8 Bandeiras de seda e portes	a	70$000	560$000	
1 Estandarte			60$000	
8 Cornetas de toque	a	13$000	104$000	
1 Clarim			30$000	754$000
Com o fornecimento de cartuxos para salvas, e outros misteres				1:000$000
				14:411$550

Secretaria da provincia de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *A. J. de Oliveira.*

Dito— Ao mesmo, declarando, que, visto, segundo informa, não haver na alfandega lugar vago de segundo escripturario, deve mandar sobr'estar na execução do decreto, que noméa para um tal lugar a Antonio Francisco de Moura, emquanto á respeito não resolver o governo imperial.

Ditos—Ao mesmo e ao presidente da relação, scientificando-os da remoção de João Quirino Rodrigues da Silva da vara crime da comarca do Penedo, nas Alagôas, para a de Garanhuns nesta provincia, e da de Francisco Antonio de Souza desta para a da capital da Parahiba.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que a ordem do chefe de policia mande entregar 461$590 rs. pelo que se despendeo em setembro ultimo com os presos pobres da cadeia desta cidade, e enfermaria respectiva.—Participou-se ao chefe de policia.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Publicando Vmcs. uma *refutação* do Sr. bacharel José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva ao *manifesto*, que fiz publicar em minha provincia, o Ceará, quando alli me achei ultimamente, dignem-se dar tambem publicidade em sua mesma folha ao seguinte artigo; para que todos quanto virão essa apparatosa *refutação*, vejão tambem a defeza de quem, em um exilio e fóra de toda a influencia politica, esperava ser tratado com alguma generosidade por seus adversarios, que nada teem soffrido e sempre teem gozado de posições excellentes.

Assim, Srs. Redactores, concedão-me duas paginas de seu *Diario*, para que aquelles, que me não conhecem, que ignorão ainda de que caracter são os que com tanto empenho me detrahem, vejão a resposta de quem tem sido tão atrozmente calumniado.

Espero, portanto, de sua justiça e imparcialidade, que não demorem a publicação das reflexões inclusas. De Vmcs. constante leitor, etc.

José Lourenço de Castro e Silva.

Villa da Pesqueira, 25 de setembro de 1845.

Reflexões sobre a refutação documentada, do juiz de direito do Icó, o Sr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

Quem olhar para o titulo pomposo *refutação documentada*, que o Sr. bacharel Vieira Rodrigues dá a sua defeza, que occupou 3 numeros do espaçoso *Diario*, sem duvida se persuadirá, que os documentos apresentados são de tal natureza, ou de pessoas tão qualificadas e reconhecidamente verdadeiras, que não deixão a menor duvida sobre tudo quanto affirma o mesmo Sr. bacharel, que tanto se inculca de *urbano e generoso*.

Todos sabem nesta quadra quanto he facil o arranjo de documentos do quilate d'aquelles, que o Sr. Vieira (mais conhecido por Vieirão) apresenta em sua *refutação documentada*; e se os que assim attestão guardão odio e rancor a quem se pretende contrariar, quem ha ahi, que desconheça quanto são suspeitas essas attestações ditadas *talvez* pelo mesmo Sr. Vieira, attenta a consummada ignorancia de quasi todos os signatarios, nossos inimigos declarados ? !

A' excepção do Sr Laurianno, hoje sómente nosso adversario em sentimentos sobre os partidos, nenhum dos outros dissimula o odio, que muito gratuitamente nos guardão, e o mal que nos desejão.

Desejariamos fugir sempre de entrar em exames, que degradão a qualquer dos nossos concidadãos: nosso caracter e educação repugnaõ em offender ao minimo dos nossos patricios; mas, se elles nos forção, obrigão-nos a isto, por protervia e cynismo, detrahindo nossa nascente reputação; se não duvidão conspurcar e diffamar aquelles, com quem jámais se poderaõ hombrear, força he, que entremos em uma anatomia geral e descriptiva, para que todos reconheção a *perfeição e importancia* dos membros principaes da *refutação documentada*.

Tendo de defender-nos do labéo de *calumniador*; ignorando-se, nesta provincia, o que são aquelles, que assim nos detrahem; cumpre, que demonstremos o que são no Ceará os *importantes e conspicuos cidadãos*, que tanto abonão tudo quanto assevera o ex chefe de policia.

Taes attestações publicadas aonde são bem conhecidos seus signatarios, cobririão de ridiculo á quem as solicitasse para abonar sua conducta; mas o Sr. Vieira Rodrigues, *que teve assaz de pudor de entrar em liça comnosco*, nenhum pejo teve de recorrer á *importancia notoria* de um desprezivel *Chico Mendes*, injuria de seus honestos parentes, que de director da casa de correcção dêra baixa para carcereiro da mesma casa: d'esse desgraçado, que, sendo despejado de uma das villas da provincia á toque de zocalhos, taxos e bacias, por comprar quantos furtos os escravos fazião a seus senhores, hoje he ainda suspeito de continuar na mesma *industria*, e que foi, quando guarda d'essas victimas do rancor, um vil instrumento da oppressão e injurias, que soffrêrão.

Teve vergonha o Sr. Vieira, *e de assaz pudor* em enristar sua lança formidavel contra nós pygmêo, e não se pejou de solicitar a abonação de seu humilissimo escrivão, mui digno irmão do famigerado Jacarandá (*), (que vive em embriaguez habitual, cahindo pelas ruas publicas), para poder justificar *sua conduta honesta e genio docil*, attestando igualmente com minuciosidade e cadencia, tudo quanto se julgou preciso para contrariar o que mui resumidamente publicamos em o nosso *manifesto*.

He um dos mais vis empregados, que á rogo do Sr. juiz assim se exprime: — *He preciso não ter o minino conhecimento de V. S.* (o Sr. Vieirão), *e absolutamente o não ter communicado, para dizer-se, que V. S. trata a qualquer pessoa com improperios, ou insultos; por isso affirmo, que V. S. alli* (em casa da Sra. D. Florencia, quando foi obrigada a subjeitar-se ao um exame da junta cirurgica, por não querer desistir de seus caprichos e atrocidades o mesmo Sr. V. então chefe de policia, que mui positivamente ordenára a seu escrivão, que fôsse ella recolhida na casa de correcção, não obstante fortes empenhos em contrario), *se comportou com aquella decencia e delicadeza, que lhe he propria, pedindo com termos affaveis e urbanos, que* ☞ *se mandasse abrir a porta da primeira sala sem ser compellido a mandar proceder a aquelle exame por esperito de maldade, ou perseguição.*

(*) Quando fallamos neste individuo, encerramos neste nome tudo quanto ha de infame e de atroz á par de uma audacia sem coragem. *I. L.*

Nesta attestação, que ousamos asseverar com toda a convicção de nossa alma ter sido redigida pelo proprio juiz abonado, verão os leitores atraves d'essa *brandura e docilidade* inculcada com tão desmascarado artificio, que o ex-chefe *mandou, determinou mui positivamente*, que a viuva fizesse abrir aquella sala fechada, e sem nenhuma communicação desde a sahida do côrpo de seu marido assassinado, para sómente satisfazer o seu bem conhecido canibalismo, fazendo espalhar (pois antes de se apresentar já se sabia !), que ia assistir ao exame da junta (do que mui bem podia se ter excusado, não tendo por esta excusa nenhuma responsabilidade) para fazer *descancarar* essa sala, que os da casa não podião vêr sem vivo horror, e que elle queria contemplar com infernal alegria; essa sala aonde qualquer coração, que não fôsse o seu, não encontraria nenhuma consolação, sentindo a dôr de uma eterna saudade; nessa sala aonde o espirito jámais se poderia desviar de mil horrorosas recordações, vendo suas paredes e moveis salpicados do sangue innocente da illustre victima de um nefando conciliabulo, cujos votos e decisões erão restrictamente observados pelo ex-chefe de policia.

O Sr. Vieira, que bem lembrado estava de ter sido este um dos maiores ultrajes, que fizera a essa infeliz e muito estimavel viuva, gritando na rua como um possesso, *que queria immediatamente ser recebido na sala principal da casa, pois era um juiz de direito e chefe de policia*, quando da parte da viuva se lhe pedira, que se dignasse entrar pela porta da rua transversal, que ia dar a outra sala não menos decente, rua mui frequentada e formada de edificios mui nobres; o Sr. Vieira, que bem lembrado estava da brutalidade e grosseria, com que disse em alto e bom som *não attender á rasão alguma* para deixar de ser recebido nessa sala de horrorosas recordações, jurando a seus deoses (Satanaz, Asmodeo e Beelzebub), que desta vez serião quebrantados os votos d'aquella desolada viuva; o Sr. Vieira, bem convencido de ser este o principal ponto da accusação, que lhe fizemos por este seu inhumano procedimento, que foi censurado por todos de seu credo, exceptuando os membros do nefando conciliabulo; o Sr. Vieira em summa, que hoje está penetrado (mas não arrependido, que sua alma he de *tempera forte*, e está bem resguardada sob um duro couro d'anta) de sua tão execravel impiedade, procura pelo orgão de seu *mui importante* escrivão atenuar a gravidade de tão repugnante cynismo, publicando, *que com termos affaveis e urbanos mandára pedir a Sra. D. Florencia, que fizesse abrir a porta da primeira sala.*

Nesta declaração, feita pelo proprio escrivão do Sr. Vieira, e com verdadeiro conhecimento do mesmo Sr., porque não podia occultar o que foi com indignação presenciado por dezenas de pessoas; essa exigencia, arrogantemente feita por um bacharel formado á uma inerme mulher, sempre tratada com respeito e consideração, e que soffria uma pena injustamente applicada; essa exigencia, que com horror e indignação he ainda hoje lembrada por toda a familia e amigos do assassinado, observando os geitos hediondos com que fôra ella feita, não podia ficar no olvido, pois tinha de adoçar com *seus termos affaveis e urbanos* o que então amargurava com palavras e gestos desabridos.

Se o Sr. Vieira tem, pois, confessado, embora adulteradamente, esse ultrage feito á viuva do primeiro e do melhor dos Cearenses; se, como senhor brutal, se recusou grosseira e caprichosamente á entrar na sala que lhe fôra aberta, para exigir que fosse franqueada outra que elle mesmo indicava, como se fôra dono da casa; se não quis attender á tão justo e religioso motivo — qual o de poupar á familia dolorosas recordações, como ousa publicar que nós o insultamos e provocamos, quando em o nosso manifesto apenas apresentamos nos-

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

VI.

Não he possivel descrever o que sentio Mma. Robineau, quando, sentindo tocar-lhe um dedo no hombro, e voltando-se, encarou com Benedicto, que com o seu rosto sereno, se inclinou ao ouvido, e lhe disse devagarinho:

— Tranquillise-se, minha chara Mma. Robineau, as revelações inconsequentes do doutor parecem tê-la agoniado; mas, quaesquer que sejão os seus motivos, rogo-lhe que conte da parte de minha mulher e da minha, com a mais inviolavel discrição.

Ao ouvir estas palavras tão tranquillizadoras comparativas ás que ella esperava, a mulher do notario ficou tão admirada, que não pôde responder uma palavra, e se limitou a deitar uns olhos espantados sobre o seu interlocutor, apertar-lhe as mãos, e debulhar-se em lagrimas.

— Está bom! está bom! diz o doutor subitamente acalmado pelo estado em que via a sua cliente, he verdade, eu sou arrebatado! he o sangue! ...... Tambem não vejo grande mal em diser que este rapaz he....... o que todos nós fomos, mais ou menos, isto depende das organisações...... Mas não se trata disto. Mandem ja o meu doente para o seu quarto, tornem-m'o a pôr na cama, fação-m'o transpirar, e amanhãa veremos..... Ah! agora que estamos em regra, Mr. e Mma. Desronais, tenho a honra de os comprimentar.

Benedicto e sua mulher correspondêrão á tardia civilidade do doutor, e retirárão-se em fim. Neste momento a physionomia do primeiro exprimia tão bem a sua bonhomia natural, que erão necessarias a perturbação e prevenções de Robineau para conservar algum receio. Como quer que seja, Desronais metteo-se com sua mulher no carrinho que os esperava, e partio rapidamente na direcção da sua herdade.

Quando elle entrava no bosque de Rhosny, avistou ao longe e no meio de uma nuvem de poeira um cavalleiro que se dirigia para o seu lado: á alguns passos distante do carrinho o cavalleiro parou, e Benedicto conheceu que era Saint-Amand.

— Bons dias, meu charo, disse-lhe Desronais fazendo tambem alto. Então veio procurar-nos? nós vimos de Mantes, deixamos agora os Robineau; o filho está inteiramente restabelecido, e até estivemos com o pobre Juliosinho.

— Ah! ah! exclama o conde com uma inflexão singular. E a Sra. acompanhava-o?

— Sim, Sr.; mas diga-me, não vem passar comnosco o resto do dia?

— Sim, meu amigo, responde o conde olhando para Josephina; visto que nos traz o bulletim da saude do Sr. Julio, não vejo o que va fazer a Mantes.

— Então, replica Desronais tranquillamente, tão bem conversaremos aqui como na herdade, marchemos, meu charo.

O conde excitou o seu cavallo, e o carrinho partio rapido como o vento.

Chegados a Rhosny, o proprietario entrou para casa, deixando Josephina e Saint-Amand debaixo de um caramanchel, que os abrigava do sol e do calor.

Olhava o conde em silencio para sua visinha, que parecia não dar por isso, e brincava com a cadeia da sua luneta. Em fim, tomando a palavra e com accento onde era facil descobrir a ironia e sarcasmo, disse-lhe:

— Com que, minha Sra., está inteiramente socegada a respeito do Sr. Julio?

— Penso que com effeito nos podemos lisongear do seu perfeito restabelecimento, responde a dama com tanto sangue frio, que só um amante poderia ahi descobrir intenção de morder.

— Dou graças ao ceo, minha Sra.; vou procurar tranquillizar-me tambem a respeito de um mancebo de tão alto merito, e talvez me permittirá agora fallar-lhe de algumas ideias que me tem occorrido ha dez dias a esta parte, o que não tenho podido fazer ategora.

— O Sr. conde sabe que sempre o ouço com grande prazer.

— Queira perdoar, minha Sra., supponho observar pelo contrario, que depois da molestia do Sr. Julio arranjava-se de sorte que me fosse impossivel dizer-lhe uma palavra sobre objecto, que um terceiro.....

— Arranjar-me? meu Sr., arranjar-me? interrompeo de prompto Josephina, esquecendo o leviano caracter de indifferente que havia resolvido conservar. Faça-me o favor de pensar que só o acaso.....

— Ainda uma vez, lhe peço perdão, de a contrariar, minha Sra., replica o *petit-maitre* sem mudar de tom, tenho procurado com alguma intelligencia todas as occasiões, e não tenho podido chegar ao meu fim, a ventura de a encontrar só, como agora. Assentei portanto que certas combinações da sua parte desfazião as minhas.

(*) Vide *Diario* n.° 235.

ILEGÍVEL

sas bem motivadas queixas, sentindo a odiosa preterição com que, á despeito dos desejos de todos os nossos correligionarios, uma só vontade caprichosa, e que nos tem sido sempre adversa, riscava nosso nome da chapa para com força e instancia recommendar a *supplencia* daquelle, que, sendo hostil ao partido, á que nos ufanamos de pertencer, de mais a mais ultrajára e perseguira a infeliz viuva do mais dedicado e leal dos Cearenses, e que pelo mesmo partido se havia sempre compromettido, sendo por fim immolado na hecatombe terrivel de alguns daquelles a cujo credo pertencia esse, que aos nossos era imposto e bem recommendado, sendo aliás seu mais virulento detractor ? ! Onde está, pois, o insulto, que diz em sua *refutação* lhe havemos feito, quando apenas manifestamos, dando maior publicidade á esse seu procedimento, do qual tanto alardo fez naquella época de horrores e espantosa impunidade ? ! Onde achou o Sr. Vieira essa *calumnia*, que diz lhe levantamos, se elle mesmo confessa que exigio ser recebido nesse lugar, que tantas magoas causava a toda a familia da victima ? !

O Sr. ex-chefe de policia, ainda não satisfeito com tão execravel e impia exigencia, não se condoendo (porque sua alma he insensivel aos tormentos de seus semelhantes) de vêr, entre toda uma familia em soluços, a viuva banhada em lagrimas, luctando entre a dôr da saudade de seu marido assassinado pelos amigos d'aquelle, que tão cobardemente a insultava ; entre a magoa de fazer fugir para bem longe o filhinho em orphandade e ainda em tenra idade, para subtrahir-se ao recrutamento de que fôra ameaçado ; luctando em fim entre a incerteza e o temor de lhe ser infensa a decisão da junta cirurgica, que tinha de julgar de seus incommodos, e ir naquelle mesmo instante soffrer uma sentença injusta entre mendigos e incorrigiveis escravos na casa de correcção, para onde a todo o custo procurava arrasta-la o inexoravel chefe de policia: este Sr., não contente ainda de presenciar tantas lagrimas sahidas de corações ulcerados, procurando rasgar mais, dilacerar essas feridas ainda não cicatrizadas, com esse gesto de insolente, mofa, que lhe he tão habitual, com esse ar de sarcasmo, com que opprime suas victimas, o Sr. Vieira simulando em fim um assento de voz internecida, quando em seus rôxos beiços voltejava o sorrizo do desprezo, pergunta á lacrimosa viuva *se tinha sido alli, que fôra assassinado o sempre chorado Sr. Facundo.*

Foi assim, que se comportou o chefe de policia, que, procurando a todo custo arrastar essa infeliz ao immundo carcere da correcção, que não se condoendo em vê-la em tão misero estado, ella que em todo o tempo fôra por todos considerada e respeitada, nesse momento de magoas e de soluços, dirige grosseiros insultos e ultrajes, a quem por tão sagrados motivos chorava.

E sendo tudo isto uma pura verdade, e que ninguem se atreverá a negar, a não serem aquelles na *refutação* assignados, não teremos assaz provado, que o Sr. Vieira Rodrigues he dotado de uma indole perversa, de um genio eminentemente inexoravel ? !

Não he, pois, com as attestações redigidas pelo mesmo abonado, e assignadas por *vicos* Mendes, e irmãos de vis Jacarandás, que ha de provar que *se comportara com toda a decencia e docilidade, e que assaz generoso fôra com* aquella desolada viuva : e se fomos, tão cobarde e atrozmente offendidos, se nossa dôr he tão solomnemente justificada ; se assim insultastes, ó Sr. Vieira ! os manes do meu melhor amigo e parente, como me accusais de *provocador*, se tão á proposito manifestamos nossas queixas aos nossos concidadãos, resentidos com a preferencia, que se dera ao insolente perseguidor da viuva daquelle, que pelo partido se dedicára, e que morrêra por lhe guardar constante lealdade ? !

Em quatro annos litigiosos de torpezas e violencias; nesses longos annos de crueis padecimentos, em que de todo exposto pela causa publica, e ao bem estar de nossos correligionarios tivemos de redigir, nós só, tres periodicos sustentados á custa do producto de nossas fadigas e vigilias, nunca, não obstante os reiterados insultos de que erão victimas nossos melhores amigos e parentes, nunca diffamamos nenhum dos nossos antagonistas. Milhares de vezes provocado, violentado em nossos direitos, não trocamos jamais insultos com insultos : e se alguma vez em represalia publicavamos factos vergonhosos de alguns dos nossos adversarios, por serem vilmente calumniados e offendidos no mais sagrado de sua honra os mais prestantes de nossos concidadãos, não era sem convicção intima de que diziamos uma verdade, e cuja publicidade provocada era exigida por amigos offendidos, ficando-nos a persuação de que assim bem serviamos a causa santa da liberdade, accusando com denodo os autores de tantas depredações e violencias.

Esses factos attestados ou por nossos sentidos, ou pelo testemunho de pessoas, que julgavamos não nos quererem comprometter no conceito publico, alli estão. Nossos escriptos, que correm por todo o imperio, que se achão em poder de muitos........ não tememos, que sejão desmentidos, nem nunca receiaremos, que sejão accusados de *infames*.

Poderiamos alguma vez ser taxado de demasiadamente energico, ou em melhor termo, hoje mais adoptado um — *pouco ardente* —, attento a desigualdade do combate, tendo de defender opprimidos, e accusar seus oppressores; mas por maledicencia, por mero desejo de detrahir, nunca de tal nos accusou a consciencia : o fel de taes vicios nunca ensopou nossa penna : desse lodaçal immundo temos sempre fugido; e se clamamos com mais ou menos *ardencia*, era-nos isto permittido em presença de actos reiterados commettidos pelo poder, e imitados pelos que *debaixo* nada perdoavão, não desculpando a minima falta, não obstante terem tudo prostituido e desvirtuado, dando milhares de exemplos de revoltantes arbitrariedades.

Vencendo ainda a repugnancia que temos, quando somos forçado a entrar em algumas personalidades, agora indispensaveis, porque temos de nos defender de arguições infames, indignas insinuações; quasi desconhecido nesta provincia, em que encontramos asylo seguro, e uma protecção decidida ; tendo-se publicado tantas diffamações contra os mais prestantes Cearenses ao tempo, que se prodigalisão mil encomios a seus detractores, que, inculcando grande *importancia e probidade*, procurão perder-nos no conceito publico ; cumpre á vista de tão justas e ponderosos motivos, alguma cousa dizermos sobre a opinião, em que são tidos os outros signatarios na *refutação documentada*.

Deixando de parte os senhores cirurgiões móres, Silverio José da Cruz, nosso rancoroso adversario, tão publicamente desconceituado, por se ter curado de — *feitiço* — e ter, ha pouco, dado um punhal a um seu subordinado para assassinar o alferes Brasil, em satisfação de alheias vinganças ; não nos querendo occupar com o outro nosso collega o Sr. Santiago, por já ter jurado, que ouvira dar — *morras e vivas* — quando em 1840 nós, acompanhado de todos os nossos amigos da capital e suas familias, passamos com decencia em frente da sua habitação, festejando a elevação de S. M. I. ao throno ; deixando tambem o Sr. Portugal conhecido alli pelo — *moco* —, porque, não ouvindo quasi nada e pouco vendo, não podia ouvir nem ver o que disse e fez o ex-chefe de policia ; não tendo nada que dizermos do Sr. João Baptista da Cunha Junior, que, desempenhando o papel, que lhe derão de — presidente da camara da capital —, *soube* inculcar tanta independencia de caracter e desempenho de deveres, elle que era nesse tempo e ainda hoje continúa a ser um humilissimo famelico compositor da folha, do que era então colloborador o Sr. Vieira, em favor de quem agora attesta em ar de *tamanha importancia*; deixando, pois, este cortejo de cidadãos tão *conspicuos*, e que pelo seu *prestimo* estão sempre promptos a attestar tudo quanto seus senhores exigem, passaremos ao officio do Sr. doutor Pedro Pereira da Silva Guimarães, então juiz de direito interino. Em face deste officio, julga o Sr. Vieira defender-se da accusação, que se lhe fez, de ter calcado em um carcere vil o mui digno capitão, nosso contraparente, o Sr Joaquim José Barbosa, *porque, segundo o Sr. Vieira, fazendo aquelle juiz nova requisição, para que estes presos*, sentenciados pelo depoimento de uma só testemunha chamada *ad hoc, fossem tirados da sala da camara, elle, como chefe de policia, tinha por dever satisfazer tão justa requisição, temendo cahir em faltas e omissões, se por ventura demorasse a participação de que esses presos se achavão já em outra prisão.*

He muita a protervia do Sr. Vieira, em querer fazer acreditar, que, nessa época de atrocidades autorisadas, havia algum receio de punição, quando todo o mundo sabia, que se escolhêra, á dedo, pessoas adaptadas a desempenhar cada uma o papel, que se lhe dava, para assim, por meio destas insinuadas requisições, inculcarem como deveres o que não passava de combinações feitas em um prostibulo para judicialmente opprimir-se, com apparencias de rigorosa justiça, todas as influencias do lado opposto. Era assim, que se escolhião presidentes de camaras, juizes de direito interinos, directores da correcção, para que, desempenhando cada um o papel, que se lhe marcava, fizesse acreditar fóra da provincia, que o chefe de policia *não podia dispensar-se de alguns rigores*, pelas *reiteradas exigencias de impertinentes empregados*, quando era por todos sabido, que nada se publicava, ou fazia-se sem resolução antes tomada no tal conciliabulo. Era preciso absolutamente ignorar o que então se passava, ou desconhecer a qualquer desses empregados *tão exactos em seus deveres*, tão independentes em suas decisões, para de todo não acreditar que era assim, que se arranjava uma perseguição concertada contra todos que não erão da santa crensa

Se não estiveramos bem penetrado da veracidade de tudo quanto deixamos dito; se não fôra um facto incontestavel, presenciado por quasi toda a nossa familia, que o Sr. Vieira ultrajára e insultára uma senhora digna de acatamento, pela sua condição de viuva, e pela lembrança da consideração e respeito com que fôra sempre tratada, e que pela injusta perseguição, que soffria de quantos concorrêrão para o assassinio de seu consorte infeliz, merecia ser tratada com mais generosidade e brandura ; se a historia verdadeira de tamanho ultraje não convencêra nossa alma ; se por um só momento duvidassemos da autoridade desses factos; se mesmo desconfiassemos que havia exageração em tudo que se nos contou ; ou, se pelo contrario nos persuadissemos um só instante, de que o Sr. Vieira tratara essa infeliz com a *doçura e decencia*, que declarára em sua refutação, por Deos, que jámais lhe offenderiamos em qualquer das nossas publicações : nosso agradecimento, attento o terror de então, seria eterno, se convicção tivessemos de que, não obstante querer arrastar a casa de correcção a consorte de nosso sempre chorado, sim, certamente chorado tio, o Sr. João Facundo de Castro e Menezes, a tratasse com urbanidade, e sinceramente se mostrasse enternecido, presenciando os soluços de tão desolada familia. Mas a só presença do Sr. Vieira, em casa daquelle a quem tanto diffamára, o não querer escusar-se de se apresentar ahi, não sendo aliás preciso, de algum modo já convence de seu proposito em insulta-la.

A nobre indignação, porém, que apresentamos em o nosso manifesto, quando muito de leve tocamos no ex-chefe de policia ; esses sentimentos tão naturaes ahi representados, e que com admiração dos nossos se communicárão aos corações dos proprios correligionarios do Sr. Vieira ; essa manifestação tanto ao vivo representada, e que excitou o enthusiasmo do mui digno e respeitavel ancião, o Sr. commendador Manoel Gomes Berford que, sendo aliás nosso antagonista em politica, manifestou a bordo do vapor, que, á vista daquelle manifesto, nos faria deputado, se fôra do Ceará influencia; tão nobre manifestação de sentimentos, não póde ser de uma alma que não sente o que diz, não póde nascer de um coração desconhecido e depravado ; não podem taes sentimentos deixar de emanar senão de um coração generoso, que sabe reconhecer o beneficio e detester a perversidade. Julgamos ter victoriosamente combatido o Sr. Vieira, mostrando não sermos calumniador, e que nada provão as attestações, que abonão o ex-chefe de policia em sua — refutação documentada —.

O Sr. Vieira, promettendo á principio não entrar em liça com nosco, estendendo-se por fim em tres numeros do *Diario*, diz como por escarneo, que o mordemos como a cascavel, e fugimos para Pesqueira, *exilio inviolavel* !... *a espera do effeito* ; e que, a estarmos no Ceará residindo, nos chamaria aos tribunaes. Não obstante nosso natural acanhamento, e a perda d'esse habito esquecido em quasi quatro annos de exilio, e que tanta facilidade nos dava para escrevermos, o que agora tanto nos custa, declaramos muito cathegoricamente ao Sr. bacharel Vieira, que não tememos sua ameaça. A indignação, que nos assalta com a lembrança dos seus feitos, a convicção, que cada vez toma mais força, de que he o Sr. Vieira um insolente perseguidor, que sem a razão de alguma offensa recebida offendêra e ultrajára fibras, que se ligão ao coração, nos darião bastante desembaraço para dizermos tudo quanto sentimos a seu respeito. Outros, que não sejão os tribunaes, que nada resolvião sem o vosso aceno, que só obravão á contento de occultas insinuações, e que não recusavão ante meio algum para anniquilar seus contrarios ; em tribunaes, que não sejão manivella vossa, não tememos nunca ser a elles arrastados ! Mas.... se manifestais tanto pudor em entrar em liça comnosco, como ó homem ! vos contradizeis no mesmo instante, promettendo de entrar em combate com este vosso insignificante adversario perante os tribunaes do paiz, se no Ceará nos achassemos ? !... Não ! recusamos dar credito ao vosso tão inculcado pudor, quando no mesmo instante apresentais tão vergonhosa contradição. Se nos pejamos de contender com qualquer, em parte alguma o deveremos chama-lo á combate. A contenda pela imprensa envergonha menos do que perante os tribunaes : alli nunca se deve temer o juizo da parcialidade ; a justiça e a razão triumphão sempre perante o juizo imparcial do publico, que sabe repellir com desprezo ao que não procede com decencia e pudor, publicando infamias e falsidades. Mas não são destes tribunaes, que fallais !... são aquelles, que condemnavão a honra e a innocencia, que ultrajavão o pudor e a justiça ! são esses, que não existem agora, e dos quaes tendes justas saudades ! E se esperanças concebeis de os ver ainda restaurados.... então vos assiguramos, que não tereis o gosto de nos ver perante elles, porque jámais nunca deixaremos nosso *exilio inviolavel*.

Nada responderemos quanto as insinuações, que fazeis, tão offensivas á honra de uma honesta e desolada viuva. Vossa indole e educação em todas as vossas acções sobresahe: á despeito de vossa estudada simulação sois sempre trahido pelo instincto de vossa indole perversa O publico, que nos contempla, decidirá com justiça. Vosso caracter he o da infamia ; eis porque diffamais a todos.

Aqui desejariamos terminar, acabar com reflexões que já nos cansão o espirito ; que assaz nos mortificão iguaes recordações ; porém uma exposição semelhante devemos a todos, que lêrão a — refutação documentada. — e que ignorão quem somos nós, e o que teem sido e ainda são os que, inculcando tantas virtudes, diffamão nosso caracter, e o dos nossos melhores amigos.

Somos insignificante e nenhum merecimento temos ; mas nunca procuramos abonar nossa conducta, justificar nossa indole, solicitando attestações, que serão sempre rejeitadas por quem tenha sangue nas faces, e honra no coração. Somos um indigno, com quem se não póde contender sem perda do pudor, e nenhum facto apresentais para justificar tão gratuita e vil asserção. Somos incapaz de entrar em liça com o Sr. Vieira, e em toda a nossa vida não fomos ainda suspeito de uma torpeza, de qualquer acção, que envergonhe nossa familia e amigos, que assaz nos honrárão ouvindo nossos brados, que attendêrão aos nossos clamores, e que se indignárão com a preterição que soffremos, não sendo nós contemplado na chapa que se organisou na côrte : não merecemos a honra de contender com o Sr. Vieira, e, em nome de uma respeitavel congregação, se affirma, que tivemos sempre honrosa distincção na academia de medicina. Somos um vil, na mente do Sr. Vieira, e em toda a parte temos a fortuna de sermos bem considerado por todos, que nos conhecem ; somos tratado com distincção por cidadãos distinctos e honrados, e sómente o Sr. Vieira nos recusa a mais pequena patente na ordem social. Entre nossos collegas, reunidos em sociedade, eramos collocado sempre nos mais eminentes lugares : aqui mesmo em o nosso exilio, e onde existem pessoas muito illustradas, fomos eleito presidente de uma sociedade instructiva, composta dos melhores cidadãos desta villa e seu termo : pelo proprio senador Alencar, que ao Sr. Vieira não he suspeito, fomos assaz honrado, quando em 1840, lastimando elle a degradação em que se achava o Ceará, escreveo que, *se não envergonhava de ser Cearense, porque ainda existia um José Lourenço e alguns outros seus patricios*, e he o Sr Vieira unicamente que se envergonha de entrar comnosco em liça ! ! E onde estão os titulos do Sr. ex-chefe de policia, onde seu merecimento e reputação para assim nos qualificar ? ? Vós que sois um bacharel, que occupais tão honroso emprego ; vós que estais no caso de abonar o merecimento dos vossos subordinados e dos mesmos vossos iguaes ; se áquelles recorreis, e dentre os mais indignos escolhestes para abonarem vossa conducta e a *docilidade de vossa indole*, nenhum direito tendes para deprimir vossos contrarios, e serdes acreditado.

Quando muitos dos vossos correligionarios, em continua hostilidade comnosco, censurão e achão injusta a preterição, que soffremos ; quando todos estes vos recusão seus suffragios, a despeito de empenhos poderosos, e vossas reiteradas supplicas ; quando os mesmos senhores doutor Pereira e Emilio Ayres declarão votar em nós, para revendicarmos nossos adqueridos direitos, feridos por uma vontade caprichosa; como, em presença de honras tão subidas, recusais *por vergonha* um combate com quem tem sempre merecido consideração e importancia ? Mas.... para que continuarmos com quem assim nos diffama, se depois entrou comnosco em combate, se docil recorreo a abonação dos que compravão furtos á escravos, e aos que andão em habitual embriaguez ? ?

Se tanto dissemos dessa tal ou qual importancia, de que temos gozado, não he por querermos fazer alardo de nossa pessoa e saber : quando se nos procura aviltar, he licito, que alguma cousa publiquemos em defesa dos que nos honrão.

Pouco nos resta a dizer para justificar o mais que temos escripto. Não quer o Sr Vieira, que tenha uma *indole perversa* : se seus ultrajes e insultos não bastão para provar, ahi está seu sanguinario discurso como promotor na Bahia. Reunido o jury para julgar dos autores e cumplices na sedição de novembro, o Sr Vieira, com sangue frio perverso, requer com instancia, braveja furioso, para que á todos os seus patricios, compromettidos nessa sedição desgraçada, se imponha a pena capital, a maior dos nossos codigos. Aos olhos do Sr, Vieira não existião cumplices, e simples erros e faltas ; erão todos dignos da pena capital.

Se as leis divinas e humanas fazem distincção sobre tudo ; se em uma sedição, os delictos e attentados não podem deixar de ser differentes ; se todos nella envolvidos não podem commetter actos iguaes; se em tudo ha, pois, manifesta desigualdade, sanguinario he o magistrado, que a todos sem distincção impõe a mesma pena, a pena maior que existe.

Se tambem como homem se recusa ao poder de uma generosa emoção ; se nenhuma compaixão, tão natural a humanidade, o assalta no meio de tantas victimas; se a lembrança das recordações da infancia se extingue de todo no coração. .... mais claramente : se nenhum desses vossos patricios, Sr. ex-promotor, alguns vossos contemporaneos, companheiros nos vossos estudos, comparces em vossos gozos, camaradas em vossa juventude ; se nenhum vos inspirou a menor compaixão ; se contra todos instastes pela pena de morte, perversa he a indole do Sr. bacharel José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva ; e assim tem sempre pensado

José Lourenço de Castro e Silva.

Srs. Redactores. — Appareceo no dia 20 do presente mez no seu conceituado *Diario* um pequeno artigo entre os avisos diversos, relativo a um ajuntamento illicito, que ha todas as noutes na rua denominada — Praia do Caldeireiro —, e tambem acerca do acontecimento criminoso de ser espancado um Portuguez padeiro, a 15 deste mesmo mez, que teve lugar no principio da mesma rua, assignado por um morador da rua da Concordia.

Chegando ao meu conhecimento, que algumas pessoas, só com o fundamento de tambem eu ser morador na mesma rua, teem-me, asseverando a outras, indigitado como autor do referido artigo ; e comquanto partilhe os mesmos sentimentos do seu autor, (quem quer que elle for) isto he, de não poupar malfazejos, e vagabundos, e faze-los respeitar o publico, e de anhelar ver a lei sempre desafrontada ; todavia, não devo deixar passar como meu o mencionado artigo, nem carregar com sua responsabilidade moral, nem pretendo arrogar a mim a gloria de seu autor ; por tudo isso, Srs. Redactores, peço-lhes, hajão de, em

---

— São espantosas as suas ideias ! e a minha presença aqui neste momento.....

— Ah! neste momento, he bem differente, minha Sra. ! o meu objecto está muito velho, e se eu tentasse agora tratar delle, nem a Sra. entenderia o que eu quero dizer, e era á este ponto que se contava chegar.

A Sra. Desronais fez um movimento de impaciencia, mas serenando-se immediatamente replicou com bem affectada fleugma :

— Pois bem! então conversemos n'outra cousa.

— Do Sr. Julio, por exemplo? perguntou o conde com a mesma apparente indifferença.

Josephina, com os olhos cheios de colera, tornou-se vermelha; rolárão-lhe duas perolas pelas bordas das palpebras, e não disse palavra.

O conde gozou por um instante da sua victoria, mas muito perspicaz para abusar della, tomou logo uma physionomia de compunção, e exclamou com lastimosa voz :

— Eu sou um miseravel! bem indigno da amisade que a Sra. me tem feito esperar ! ah ! dignar-se-ha a Sra. escusar um despeito censuravel que procede da violencia dos meus sentimentos?

— Sr. conde, diz timidamente a dama, esta linguagem....... o Sr. sabe muito bem que eu não posso admitti-la.......

— Tambem por isso não a houvera eu empregado, se não forão os estupidos e odiosos receios, que ha oito dias me perseguem. Sim, Sra., a sua amizade, a sua amizade só, ouso dizer, que algum direito tenho a ella, e a acceitarei como prazer extremo. Mas a Sra. não sabe qual foi o meu desespero, quando julguei a minha pura dedicação desprezada por amor d'outro.

— Que lembrança ! interrompe Josephina, deixando-se tentar pela facilidade da justificação. Não se explicão as minhas visitas á familia Robineau pelas circumstancias em que esse rapaz cahio doente? Não era do meu dever, depois de lhe haver mostrado toda a enormidade da sua loucura, provar-lhe que ainda assim não queria eu que a morte fosse a punição da sua falta?

— Ei-la que se justifica! pensou Saint-Amand, e conta commigo? Isto quer dizer que o rapazito vai em progresso, e que ella me teme. E continuando em voz alta, com mostras de quem se deixava lograr : Sim, minha Sra., tem mil vezes rasão, e eu sou um louco. Meu Deos! Perdoar-me-ha a Sra. todas as minhas asneiras?

— E não temos nós todos mais ou menos necessidade de indulgencia? diz com gracioso sorriso a dama, toda satisfeita de se vêr com tanta facilidade livre de uma explicação que tanto temia. Depois erguendo-se de repente acrescentou : Tenho, Sr. conde, algumas ordens á dar, quer o Sr. ter a bondade de me acompanhar até a casa?

O conde offereceo-lhe o braço, e em quanto a conduzia ia lá comsigo dizendo :

— Suppô-me amadornado, não importa, uma vez que a puz prevenida do que velo sobre ella e o tabelliãozinho. Agora trata-se de matraquea-la ; e antes dos quinze dias tê-la-hei em meus braços !...... Ah! minha donosa Sra., eu não estou habituado a me deixarem assim soprar a dama ; tenha cuidado nisto !.....

VII.

Depois da ultima visita dos Desronais ao notario de Mantes, tanto a olhos vistos progredio o melhoramento de Julio, que Mr. Thomasson d'ahi a quatro dias despedindo-se da familia, lhe disse : Eu não tenho mais que fazer aqui ! este moço que passeie, que se distraia, que se divirta, como honrado rapaz, e esqueça-se do medico, he o conselho que tenho á dar-lhe.

Ora Julio tinha depois daquella visita concebido um plano delicioso, e este havia sido o seu melhor medico ; porquanto, promettendo-lhe uma ventura immensa, nenhum remorso lhe deixava : e que mais era necessario para recobrar a saude que por desesperação perdêra?

Sim, disse elle depois que se retirára Madama Desronais, e com aquella confiança que procede da inexperiencia das paixões, ella me perdoou a minha imprudencia ; interessa-se de novo por mim, disto estou certo ; mas a idéia de uma falta revolta este anjo de pureza. Consente que a ame eu, e talvez me amará tambem, mas sob condição de que a natureza dos meus sentimentos não fira a sua delicadeza. Então, he isso cousa tão difficil? Ella he bella e encantadora, se fôra livre, tivera eu feito tudo por conseguir ser seu marido ; mas pois que he isto impossivel, porque não serei seu irmão? Que encantos não ha ahi? Serei bom e honrado ; empenhar-me-hei por obter consideração e estima ; contar-lhe-hei tudo, minhas ideias, meus projectos, meus esforços, e quando chegarem as aventuras, se Deos m'as conceder, por me alentar me dirá ella : « Satisfeita estou de vós, meu irmão. » Seu irmão! repetia elle enthusiasmado ; oh! sim, por toda a vida! Será um culto, uma adoração que a ninguem offenderaõ ; ama-la-hei, e ninguem me desprezará. Meu Deos! como me não lembrei mais cedo disto, em vez de correr á minha e á sua perda, como o ia fazendo?

E o ingenuo mancebo, esquecido da fragilidade do seu querer nas suas primeiras relações com Josephina, crendo de boa fé ter descoberto o melhor meio de transformar a sua paixão, e não de a enganar, embeveceo-se na

abono da verdade, e por favor a mim, declarar, ao pé desta, a fim de desvanecer tão leviana asserção, que eu não sou o autor de tal artigo, e que não tive parte directa, nem indirecta, em sua publicação O que muito obrigará o seu, &c. - *Justino Martyr Correia de Mello.*

O annuncio, a que se refe o Sr. correspondente, não he obra sua. — *Os RR.*

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 22................5:364$075

Descarregã hoje 23.

Brigue—*Camões*—mercadorias.

Consulado.

Rendimento do dia 21.

Geral—358$212 Provincial—27$335

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

Bahia; 13 dias, patacho brasileiro *Novo-Lobo*, de 174 toneladas, capitão José Alves, equipagem 11, carga farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará com escala pela Parnahiba e Maranhão; brigue-escuna nacional *Guararapes*, commandante o 1.° tenente José Secundino Gomensoro, boccas de fogo 10. Passageiros: para a Parnahiba, o coronel José Francisco de Miranda Ozorio; para os Portos do Norte, o tenente coronel José Ferreira de Azevedo, e sua familia, os commissarios Marcellino de Souza Mello. Silvestre Ignacio do Bom Successo, e o ex-soldado João Barboza de Goes.

Barcelona por Porto-Rico; brigue hespanhol *Barcelo*, capitão José Fourrodona, carga assucar e couros. Passageiro, Manoel Perez, Hespanhol.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional do 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituicão na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca*.

Ordem a que se refere o edital supra.

N.° 124 A. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacinal, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

Declaração.

Companhia de Bebiribe.

— Os Srs. accionistas da companhia de Bebiribe queirão realisar uma prestação de 4 p. c. no prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia, 20 de outubro de 1845. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros*

A COMPANHIA ITALIANA

QUINTA-FEIRA, 30 do corrente mes

dará a 8.ª *representação lyrica* para completar as assignaturas, que já forão pagas: e pela *ultima vez* se representará a muito applaudida peça, em tres actos, do Sr. Cav. Donizetti o

ELIXIR DE AMOR.

Os bilhetes de camarotes e platéa, assim como os folhetos da traducção da peça, vendem se desde já em casa do director, rua Nova, n.° 7, segundo andar: aos Senhores, que inscreverão seus nomes para esta ultima recita do Elixir, serão garantidos os bilhetes ate o dia 29.

Avisos maritimos.

— Para Porto-Alegre, e Rio-Grande-do-Sul, sahirá, com muita brevidade, o patacho *Oliveira*: quem quizer carregar escravos a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

— Para S. Matheus segue, até o dia 25 do corrente, o hiate nacional *Flor-do-Recife*; ainda póde receber alguma carga a frete, e passageiros: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a tratar com o capitão.

—Para a Bahia seguirá breve o hiate *Conceição-Oliveira*: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*; recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

—Para o Rio-Grande-do-Sul segue em poucos dias o veleiro patacho *Emeliana*: quem no mesmo quizer embarcar escravos, para que o tem bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

=Vende-se a sumaca brasileira *Quatorze-de-Novembro*, forrada de cobre: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte* pretende sahir até 10 do mez de novembro para o Aracaty: quem quizer carregar, entenda-se com o mestre, José Joaquim Alves, defronte do trapiche novo, ou com Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rozario, n. 4; pois já tem a maior parte de seu carregamento prompto.

— O patacho *Noco Saraiva* segue para a Bahia, hoje 23 do corrente: os Srs. passageiros queirão achar-se a bordo as 9 horas da manhãa.

Leilões.

= Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de seda, lãa, linho e de algodão as mais proprias do mercado: sexta-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

= O corretor Oliveira fará leilão de grande porção de fazendas, todas de lei, e proprias do mercado, consistindo em chitas, madapolões de varias qualidades, setins, lenços de seda, linhas em novellos, ditas em meadas, retroz, chapeos, meias, fitas, calçado para homem e senhora, bonetes, pentes, &c.; cujas fazendas serão vendidas sem reserva, para liquidação de contas: hoje, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, em Fóra-de-Portas, n. 60; outra dita no Pôço-da-Panella, para grande familia passar a festa: quem as pretender, dirija-se a Fóra-de-Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

= Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Laranjeiras, n. 12, 2.° andar.

--- Continúa-se a fazer adereços de cabellos de muito rico gosto, pulceiras, anneis, fitas, trancelins de qualquer modello, flores, &c., &c., tudo na mesma conformidade acima dito, por preço modico: na rua do Cabugá, lojas de fazendas, ns. 4 a 6.

= Torna-se a advertir, que se não contrate a compra do terreno annunciado pelo Sr. Manoel Zeferino dos Santos, a vender-se por 500$ rs., sem entender-se com José Joaquim Bezerra Cavalcanti, na rua da Gloria, sobrado n. 59, a fim de que seja esclarecido do obic, que a tal respeito existe em juizo.

= Troca-se um oratorio grande, com um cruxifixo grande, tudo dourado e encarnado de novo; no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e possa tomar a mesma por balanço; ao qual se offerece interesse: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

— Manoel Ferreira Ramos embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava de nome Josepha, de nação Angola.

— A pessoa, que annunciou, no *Diario* de hontem, precisar de um conto de réis a premio, dirija-se ao Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

— Joaquim Victorino Coelho retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Na rua da Cadeia-Velha, loja n. 9, de Pontes & Mello, ha superior rapé de Lisboa; na occasião da venda, dar-se-ha amostra, responsabelisando-se os mesmos pela boa qualidade.

—J. J. Tasso Junior embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Manoel, crioulo.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria, que está correndo, haja de não pagar, caso saia premiado, o meio bilhete n. 2060; cujo bilhete foi desencaminhado do babu de Antonio Barbosa da Silva Coutinho.

— Quem precisar de um homem casado, com pouca familia, para caixeiro de engenho, o qual dá fiador a sua conducta, annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se, para se passar a festa, uma boa casa terrea no Monteiro, com duas salas mui grandes, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, quartos para pretos, estribaria para dous cavallos, dous quintaes murados com portão, e sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

— *O Nasareno* n. 129 está a venda na rua estreita do Rozario, casa da Fé. Está muito interessante; e seu redactor, que se acha restabelecido, vai continuar nos seus trabalhos, e entrar em conta com seus adversarios, e com os traidores, que estão sacrificando o Brasil.

— Precisa-se de 120$ rs., por 3 a 4 mezes, sobre 52 oitavas de ouro, em obras, com uns poucos de diamantes, e 53 oitavas de prata em obras, pagando-se os juros, que se convenciarem; na rua das Cinco-Pontas, n. 2, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Alugão-se a segunda e terceira casas da rua da Mangueira do Pôço-da-Panella, indo deste lugar para o Caldeireiro, lado direito, optimas para se passar a festa, ou morar: quem as pretender, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 6, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na Estancia, com duas salas, 4 quartos, quintal e cacimba: a tratar no caes da Alfandega, armazem grande defronte da escadinha.

— Pretende-se effectuar a compra de uma casa terrea, sita no becco do Quiabo n. 4, do bairro da Boa-Vista, pertencente ao filho do fallecido Joaquim José dos Reis: a pessoa que se achar com direito sobre a dita casa, poderá comparecer no prazo de oito dias, do contrario perderá o seu direito contra ella.

— Nicolas Lacroix, subdito Belga, e Pièrre Masson, subdito Francez, retirão-se para Lisboa; levando o 1.° em sua companhia sua mulher, Mariana de Jesus, Portugueza.

— No dia 18 do corrente, appareceo um boi desencaminhado: quem for seu dono, dirija-se a Soledade, casa n. 7, que lá se dirá quem o tem, e dando os signaes e pagando as despezas, lhe será entregue.

— Aluga-se por preço commodo a loja e a cocheira do sobrado n. 12 da rua do Aragão: a tratar no mesmo sobrado.

= Desencaminhou-se, da loja do abaixo assignado, uma lettra da quantia de 169$620 rs., sacada em 18 de setembro p. p., a 50 dias, pelo annunciante e acceita por Davis & Companhia: o acceitante já está sciente de não pagar senão ao abaixo assignado. - *João Leite de Azevedo*.

= Aluga-se uma preta, que seja fiel, para o serviço interno e externo de uma casa de familia, dando-se-lhe o sustento e dormida, pagando-se por mez o que se convencionar: na rua da Senzalla-Velha, n. 48, segundo andar, ou annuncie.

= Aluga-se, por commodo preço, uma boa casa, com duas salas, 6 quartos, cozinha, copiar e quintal murado, sita na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar

= Precisa-se alugar um moleque para servir a uma casa; na praça da Independencia, n. 2

— Aluga-se uma casa propria para se passar a festa, da outra banda do Caldeireiro, no sitio Trapiche: a tratar com Anselmo José Pinto de Mello, no mesmo sitio.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro proximo futuro, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Meneres Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes

— D. Maria Roza de Assumpção, viuva de Manoel Rodrigues do Passo, declara, que de hoje em diante he seu procurador, tanto em juizo como fóra delle, o Sr. Manoel Antonio de Andrade; ficando sem vigor todos os poderes dados aos outros seus procuradores, até hoje nomeados.

— Antonio Joaquim Rebello Pessoa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Fabianno, de idade de 10 annos.

= No dia 20 do corrente, desappareceo da rua Augusta uma cabra (bicho), com duas cabritas, sendo a cabra amarella, com as orelhas cortadas, uma cabrita da mesma côr, e a outra preta: quem as achou, querendo restitui-las, dirija-se a dita rua Augusta, n. 46, que se gratificará.

= Raymundo Pinto de Abreo embarca o seu escravo crioulo de nome Pedro, para fóra da provincia.

= Quem quizer dar de um até dous contos de réis, com boas firmas, ou hypotheca em um sobrado em um dos melhores lugares desta cidade, pelo tempo que se convencionar, dirija-se a rua do Aragão, n. 7.

= Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio aqui mesmo na praça: procure na rua Nova, n. 57, que achará com quem tratar.

= Precisa-se de um rapaz de 10 á 12 annos, para caixeiro de uma venda: na rua Imperial, n. 145.

=A abaixo assignada, viuva do finado Victorino Ferreira de Carvalho, acha-se procedendo á inventario dos bens do seu casal, pelo juizo de orphãos, escrivão Pereira; e por isso roga a todos os credores do dito finado, hajão de apresentar lhe as suas contas, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste.

Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

— Precisa-se de um ortelão, que entenda de orta, e precisa-se de outro para trabalhar debaixo da administração deste, que he para engenho perto desta praça, paga-se bem: a tratar na rua Direita, venda n. 23.

= José Antonio de Abreo e sua filha Izabel Margarida retirão se para fóra do imperio.

—Um moço se offerece a algum Sr. negociante para caixeiro de rua ou de escripta; pois tem muito boa lettra: quem precisar annuncie.

- Aluga-se o segundo andar da propriedade da rua da Aurora, n. 8, com bastantes commodos e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridgway Jamisson & Companhia.

— Roga-se ao Sr. J. O. Campos, se sirva declarar, se o seu annuncio, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 235, se entende com Manoel José de Araujo Machado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

Dentista.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Compras.

— Compra-se uma escrava moça, sem vicios, que saiba engommar e coser: na rua Direita, n. 112, segundo andar.

= Comprão-se uns Senos, livro nautico; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um sellim inglez, em bom estado; na rua do Rangel, n. 54, onde effectivamente comprão-se botijas e garrafas vasias.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se quartolas e barris vasios: na rua Direita n 9

— Comprão-se 4 bancos de botar amostras em loja de fazendas: na esquina do Livramento, n. 52.

— Compra-se cobre verilha funda, por metade do seu antigo valor; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

—Comprão-se dous escravos pretos, marinheiros, ou proprios para isso, de 18 a 25 annos de idade: na rua da Cruz, n. 45.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vendas.

--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

—Vende-se uma escrava, de idade de 20 a 25 annos, sem vicio algum, perita engommadeira de vestidos de senhora e roupa de homem, cozinha perfeitamente, ensaboa, lava de varrella, e faz todo o mais arranjo de uma casa, com asseio e perfeição; no pateo do Paraizo, n. 23.

---

sua fallaciosa concepção, que lhe parecia conciliar seus ardentes desejos com as exigencias de sua natural probidade.

Conservavão-se entretanto Mr. e Mma. Robineau sob a mesma impressão de commum terror, depois das revelações truncadas mas temiveis do notario a respeito de Benedicto. Nada mais era preciso para os excitar á extirpar do coração de seu filho um amor, que, aparte a sua illegitimidade, acarretava após de si medonhas consequencias. Por isso Mma. Robineau, como mais penetrante nestas materias do que seu marido, metteo immediatamente hombros á tarefa, e começou um curso de moral austera, adoçado com habilidade pelas supplicas e lagrimas, e terminado pela ameaça de morrer de pezar se seu filho perseverasse em uma paixão criminosa e eriçada de perigos.

Supponha-se Julio, depois da adopção do seu novo plano, á abrigo de toda a censura; todavia um secreto instincto o fazia recear, que esse plano não satisfizesse ainda á sua mãi, e que a sua affeição, reduzida mesmo a essas innocentes proporções, fosse objecto de novas obsessões, instancias, lagrimas. Pela primeira vez em sua vida se determinou pois a fingir com Mma. Robineau. Mostrou-se completamente rendido ás rasões que lhe ella fazia valer, e reconhecedor da gravidade e exactidão das considerações que ella expunha, e fez-lhe a final a promessa de que d'alli em vante, seria ella a propria a approvar o teor por que elle se haveria com os habitantes da quinta de Rhosny.

Um ponto espinhoso porém faltava discutir. Tratava-se da primeira visita aos Desronais: depois de muitos dias de hesitação, uma manhãa invocou Julio toda a sua coragem, e procurando dar remanso a sua voz, formulou o seu desejo.

Madama Robineau empallideceo, agastou-se, repetio a causa dos seus terrores, tornou a pedir, tornou a chorar, e concluio por exigir a interrupção completa das relações do filho com os Desronais.

Julio respondeo, que essas relações, que depois das suas promessas nenhum perigo mais offerecião, se não podião de repente interromper; que deixar assim de ir a quinta, alem do que tal proceder teria de monstruoso á vista dos testemunhos de affeição dados pelos proprietarios della, seria commetter um despreposito, porque tanta ingratidão seria inverosimil, e a explicação que o proprio Benedicto nas idéias que se lhe suppunhão procuraria á esta acção, em vez de dissipar, aggravaria mais as suas suspeitas.

Tinhão estas rasões algum valor. Depois de haver reflectido, e por muito tempo concertado com o marido, demorando do dia em dia o seu consentimento, Mma Robineau autorisou em fim seu filho a fazer a disputada visita. Bem quizera ella acompanha-lo, mas a lembrança da scena em que tanto se havião expostos ella e seu marido com os seus sustos, a fez renunciar este projecto.

Como referir agora o que na alma do mancebo se passou, quando, passando alem das ultimas casas da cidade, se achou só entregue aos seus pensamentos na estrada, em cujo fim estava Josephina? Passou primeiro um longo olhar em deredor de si, para assegurar-se, que a sua solidão não seria perturbada por nenhum importuno, depois continuou a sua marcha, absorvido voluptuosamente nas deliciosas chimeras, que depois da sua ultima resolução, nem mesmo lhe custavão um remorso! Ainda uma vez se ia achar na presença dessa mulher encantadora, unica, e sem receios pela recepção que o esperava; pois que havia sido perdoado: não era a deleitosa harmonia de sua voz a ultima vez que a tinha ouvido, a prova disso? Desta sorte ia elle encontra-la indulgente, boa, misericordiosa, e durante a hora que passaria ao seu lado, nada perturbaria a divina felicidade que contava desfructar.

E assim arrobado se esquecia de si mesmo, e só via a realidade, quando por acaso alguma raiz saliente ou pedra do caminho o fazia tropeçar e sahir dos seus dourados sonhos. Então parava, media com a vista o espaço perrorrido durante o seu ultimo extaso, e a si mesmo se accusava de tanto se haver aproximado do alvo, á que todavia ardia por attingir, que cada um desses extases era já uma somma immensa de ventura, e cada passo deixava atras de si um goso. E elle que a tanto tempo padecia! e de dores tão agudas! não devia ser poupado dos seus praseres, e procurar saborea-los todos, e sem delles perder nada?

Por isso elle que amava toda a naturesa, as bellas arvores da floresta, como as lindas flores do prado, não fez nesso dia caso dos carvalhos de Rhosny, todos seus velhos amigos, que muitas vezes lhe havião prestado hospitaleira e saudavel sombra.

Quando depois de haver assim percorrido toda a estrada, elle se achou emfim em frente da propriedade de Benedicto, a si mesmo perguntou, se estaria Josephina só. Lembrando-se que ahi poderia estar Saint-Amand, sentio como um frio doloroso por todo o corpo; não porque se lhe despertasse o antigo ciume: ainda que elle não soubesse explicar a sua actual seguridade, o facto era que não receiava que outro obtivesse melhor lugar que elle no coração da joven dama. Mas para a contemplar á vontade, para gosar de sua graça e encantos de sua presença, queria estar so, ainda que por um minuto fosse, e o queria com o maior ardor.

Correo, pois, a habitação de Benedicto, penetrou no interior, e lançou um rapido olhar á sala antes de entrar. Josephina, mollemente estendida em uma immensa poltrona, lia, e ninguem com ella estava. Julio estremeceo de prazer, e avançou tremendo.

(*Continuar-se-ha.*)

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39, vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de dous annos, 2 v.	2000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v.	5000
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
O Tratado da tyrannia, 1 v.	1000
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	2000
Dous Robissons, 3 v.	2800
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Viagens de Gulliver, 3 v.	2000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Obras do marquez de Pombal, 1 v.	1500
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Orlando furioso, só o segundo volume	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jozino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000

= Vende-se um pardo moço, proprio para todo o serviço, e he carreiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, a 3200 rs. a sacca; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende-se cobre de forro sortido, e pregos do mesmo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, a dinheiro, ou metade a prazo, com firmas, que o cambio rebata, uma venda em muito bom local, sortida, e bem afreguezada, por motivo do dono ser obrigado a retirar-se para Portugal, em razão do máo estado de saúde; ou se da sociedade por dous annos a qualquer pessoa, que entenda do negocio, e que dê fiador: na rua do Collegio, venda n. 12, de Sebastião José Gomes Penna, se dirá.

= Vende-se um alambique de cobre, com esquenta-garapas e os mais objectos pertencentes a uma estilação, tudo de optima construcção, e com muito pouco uso; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, se dirá.

= Vendem-se 18 escravos; sendo pretas de 13 a 22 annos, com habilidades, moleques, de 12 a 15 annos, todos de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicio algum; na rua do Cabugá, n 3, segundo andar.

= Vendem-se saccos de milho, e barris de mel, tudo muito novo; na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18: a casa, onde ella está, tem commodos para uma pequena familia: a tratar na mesma rua, n. 32.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se, por 500$ rs., os cem palmos de terreno, que já se offerecêrão a venda neste mesmo jornal, por 600 rs., entre as duas pontes da estrada da Magdalena, o qual pertenceo outr'ora ao Snr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, e esteve aforado ao Sr João Thomaz Pereira, e hoje pertence a Manoel Zefirino dos Santos, a quem se poderá dirigir quem o quizer comprar.

= Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel, n. 70, construida de pedra cal e oitões meieiros, quintal murado e cacimba: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 11.

Fazendas muito baratas, que convidão aos compradores

= Vendem-se brins de linho branco, muito superiores, a 500 rs. a vara, panno de linho, a 600 rs. dita, e querendo peça de 15 varas e meia por 8700 rs.; esguião superior, a 1280 rs. a vara, e a peça de 12 jardas e meia, a 10$ rs.; cassa lisa muito fina, a 400, 480 e 640 rs. a vara; lenços de cambraia de cercadura, a 240 e 320 rs.; chales pequenos, a 500 e 600 rs.; pannos azues, proprios para fardamento de pretos de acompanharem enterros, pelo barato preço de 1$ e 2$ rs. o covado; dito preto bom, a 3500 rs.; riscados para escravos, a 160, 180 e 240 rs. o covado; córtes de tarlatana de muito bom gosto, a 4000 rs.; cortes de cassas as mais modernas, a polka a 4000, 5000 e 6000 rs.; cotins de quadros e listras de todas as côres, os mais modernos para calças, a 240, 400, 480 e 500 rs.; chales de seda, a 3500 rs. sendo os melhores que teem vindo; lenços de seda, a 800 e 1600 rs.; e outras muitas fazendas por preço muito commodo; advertindo que tudo esta em bom estado: no Atterro-da-Bo-Vista, loja n. 14.

= Vende-se farinha da terra, o alqueire raso, a 3500 rs., e a sacca a 3000 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar lôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, conteudo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado Nº 25
de
GUILHERME SETTE.

Vendem-se cortes de casimiras elasticas de lindos padrões, chegadas ultimamente pelo brigue *Armorique*, a 6000 rs.; luvas de seda de todas côres, a 200 rs.; ditas de pellica branca, a 320 rs. o par.

= Vende-se uma porção de prata velha; na loja da esquina do becco da Congregação, n. 41.

= Vendem-se duas duzias de facas e garfos para sobre-mesa, com cabo de marfim e folha prateada, garfos só, de diversos tamanhos, todos de prata; colheres de dita; um apparelho de tampas de metal para pratos; cacáo preparado; tudo de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

= Vende-se, por preço muito commodo, uma canôa de carreira, nova e bem construida, armada em cuter, com remos, duas velas, 3 bandeiras, e todos os mais pertences; carrega 8 pessoas, muito a vontade, propria para passeio, tanto no mar como no rio; a qual se acha defronte da escadinha do Collegio: a tratar no armazem de farinha, defronte do Passeio.

= Vende-se azeite de carrapato, a seis patacas a canada; na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende se uma venda na rua da Senzalla-Nova, n. 2, com poucos fundos, e muito afreguezada: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se osseguintes livros: diccionario de Fonseca, em francez, 6$; Prozodia de Pereira em latim, 6000 rs.; Virgilio, 3 v., 2880 rs.; Horacio, 1 v., 800 rs.; Sintaxe, 640 rs.; Selecta latina, 1000 rs.; Ciceronis, 1 v., 640 rs.; Cornelio, 1 v. 1000 rs.; grammatica latina, 640 rs.; dita franceza, 1$; historia da Grecia, 2 v., 2$ rs.; Lettres de Sevigne, 2 v., 2000 rs.; Letatiur, 1 v., 640 rs.: historia de Prilly, 1 v., 2000 rs.: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vende-se um relogio, sabonete de prata, horisontal, bom regulador, com o seu competente trancelim de ouro, por preço modico; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vendem se dous pretos bons trabalhadores de enchadas, e um delles he bom carreiro; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se um banheiro com pés de roda, de amarello; um prezepe pequeno do Menino Deos; uma mesa de amarello, usada; uma marqueza de condurú; tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se agoa, a 10 rs. o caneco, dos canos do rio da Prata; no sitio por detraz do sobrado do fallecido Monteiro.

= Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, os seguintes livros em francez, por preço muito barato: obras politicas de Bignon, membro da camara dos deputados, 4 v.; obras completas do abbade Mably, 12 v.; obras completas de Madama de Souza, 12 v.

= Vende-se uma cabra (bicho), parida, que dá bastante leite, e mui propria para criar menino, por ser muito mança; na rua do Nogueira, n. 44.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao lado direito da casa de M P. Quintela; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

Vende-se na fabrica de espiritos da rua de S. Rita, n. 85.

Ago'ardente do reino	canada	800
Dita de França	»	960
Ago'ardente de aniz	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita	botija	200
Licores	canada	800
Ditos	garrafa	160
Ditos finos	»	400

Ago'ardente em pipa, preço conforme o grão.

-- Vendem-se no Atterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, superiores navalhas, em estojos, chegadas ultimamente de Inglaterra, e pela sua qualidade se responsabilisa o annunciante; gaiolas de apanhar baratas; calungas trabalhados por machina; ramos de flores francezas de muito bom gosto; agulhas francezas em caixas; ditas cantofes: papel de côres; dito de peso e meia hollanda; botões para calças, muito finos, de porcellana; ditos para camisa, brancos e de côres; pentes finos de bufalo; ditos de marfim; ditos de tartaruga; luvas pretas de seda para homem; ditas de lãa com borracha; carreteis de linha com 200 jardas; meias para meninos e meninas; ditas mui finas para senhora; gargantilhas pretas para luto; fitas de seda lavradas de bom gosto; canivetes finos para pennas; tinta de marcar roupa; linha de meada, muito fina; dita de peso; meias pretas para senhora; retroz de todas as côres; suspensorios de seda; leques; colheres de casquinha, muito fina, grandes e pequenas; escovas para dentes; ditas para roupa; espelho, de damas; pós para dentes; bicos e rendas; thesouras douradas muito finas; e outras muitas miudezas, tudo por preço muito commodo.

= Vende-se um preto peça, de 20 annos; um pardo carreiro, com a mesma idade, pouco mais ou menos; um moleque de 14 annos; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios para todo o serviço de casa e de campo; um casal de escravos, sendo um preto de nação e uma parda boa engommadeira, lavadeira, cozinheira, e que cose chão, e he muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa: na rua do Crespo, loja n. 4.

— Vende-se assucar mascavado, de arroba para cima, a 2080 rs.; na rua Direita, n. 53.

—Vende-se um diccionario portugues por Constancio, novo, impresso em 1844; obra de Condillac, 8 v.; Vida de todos os Santos, com instrucções das festas mudaveis; Analyse grammatical e logica com 50 e tantos exercicios; Philosophia de Bacon, 2 v.; grammatica portugueza de Constancio; dita de Soares Barbosa; grammatica ingleza de Constancio; dita de Jakû; Macarel, direito da gente; diccionario inglez, 2 v.; dito de Moraes, da quarta edição; Bertoldo; a Solidão: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

—Vendem-se adragonas ricas para officiaes de fileira de guarda nacional, vindas da côrte; galão dourado verdadeiro; dito entre-fino dourado e prateado; chapeos do Chile, a 3600 rs.; roquetes para padre: na praça da Independencia, n. 2.

— Vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos, cose, engomma, cozinha e lava; na rua da Cadeia, n. 59, segundo andar.

— Vendem-se 200 couros miudos de boa qualidade e tamanho; na rua do Crespo, n. 4.

—Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra, a 8960 rs. a arroba; na Boa-Vista, travessa do Veras, n 20.

= Vendem se chapéos de castor, brancos, muito finos, qualidade e ultima moda do principe Alberto, ditos de massa francezes do ultimo gosto á polka, e de excellente qualidade, ditos de palha do Chile, muito finos, e outras muitas qualidades de chapeos de bom gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, ns. 24 e 26.

— Vende-se uma preta moça de nação, optima para todo o serviço, a vista do comprador se dirá o motivo, por que se vende: na rua Direita, n. 120.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua Direita n. 120, cuja tem moradia para a rua das Agoas-Verdes: a tratar na mesma.

— Vende-se uma mesa de jantar, com abas das bandas por preço commodo: na rua Direita, n. 120, se dirá quem tem para vender.

— Vende-se uma preta de nação Caçange, de vinte e tantos annos, boa figura, ensaboa bem e fez todo o serviço de casa, menos cozinhar, e vende na rua: quem a pretender, tanto para a terra como para fóra, dirija-se a rua da Cruz n. 46, que se lhe dirá o motivo, porque se vende.

— Vende-se um excellente relogio de repetição, e caixa de ouro, por preço commodo; vende-se, porque o dono retira-se para fóra da terra: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vende-se o excellente doce de goiaba, em caixõeszinhos, muito bem feito: na rua do Crespo, sobrado n. 14, no 3.º andar.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7. e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.

--- Meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, os meios a 12$ rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 58.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras	de 3	em libra.	
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100 libras			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

--- Lenços de cambraia de linho muito fina, e muito bem bordados, a 7$000 réis cada um: vendem-se na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

A 20 RÉIS.

Superiores palitos de tirar fogo: no açougue francez, rua dos Quarteis.

— A fabrica de sabão da rua Imperial n. 116 tem muito superior sabão, e vende por preço commodo; e, sendo porção, manda-se trazer em canôa para o Recife.

--- Vende-se uma armação de uma loja, propria para qualquer estabelecimento, na rua Nova n. 55: trata-se na mesma.

Escravos Fugidos

— Ha trez para quatro mezes, que está fugido um preto, pertencente a João Rufino de Souza Peixe, que o houve por herança de seu finado pai, João Francisco de Souza Peixe; cujo preto tem os signaes seguintes: de nação Costa, falta de cabellos na corôa da cabeça, rosto redondo, alguns talhos grandes e empolados nas maçães, olhos grandes, espertos e vermelhos, nariz afilado, mãos grossas, e os dedos bastantes curtos, pés curtos, grossos e comidos de bichos a roda; masca fumo; falla mal, e com difficuldade no movimento da lingoa: o andar he declinando o corpo para traz: tem-se recommendado particularmente a alguns capitães de campo, e por meio deste se lhes recommenda novamente, e a qualquer autoridade, que o peguem, levando-o no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, que se pagará toda a despeza, recompensando-se generosamente.

— Fugio, ou furtárão, no dia 11 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, côr retinta, com cicatrizes nas pernas, pucha um tanto pela perna direita, pés grandes; levou camisa e calças de algodão trançado de sacco: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 13, ou a rua da Senzalla-Velha, n. 114.

— Fugio, no dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, um preto de nome Domingos, que representa 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, côr fula, um enfeite redondo na testa, e alguns talhos nas fontes, dentes da frente todos quebrados, de nação Gabão; levou camisa e ceroulas de algodãozinho fino, e calças azues; foi visto no mesmo dia, as 7 horas da tarde, na cidade de Olinda, no Varadouro: quem o pegar, leve ao sitio do Mondego, junto do Sr. Luis Gomes Ferrreira, que será generosamente gratificado.

20$000 rs. de gratificação.

— Fugio, no dia 20 do corrente mez de outubro, pela manhãa, um preto crioulo, de nome Izidoro, alto, magro, falla fina, representa 25 annos de idade, he official de alfaiate e bolieiro, anda calçado, e intitula se forro; consta estar occulto em casa de um pardo livre, passando parte do tempo por calogis de pretos crioulos forros; lugares estes, por onde he facil encontrar-se; foi escravo do Exm. Sr. barão de Itamaracá: quem o pegar, leve a seu senhor, F. E. Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, que receberá a gratificação acima.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.